

O Purgatório católico, a confissão e o perdão, segundo as Escrituras.

O papa Leão X, do século 16, o papa considerado luxuriante, o mesmo que perseguiu Lutero de morte, necessitando terminar o Vaticano, que além de vender lugares no céu por bom dinheiro, costumava dizer:

" Ao som de cada moeda que cai neste cofre uma alma desprega do purgatório e voa para o Paraíso!" (Tayne, Hist. da Literatura Ing. Coroado pela Acad. Francesa e Vol. II, pág. 35, de O Papa e o Concílio).

O Espírito afirma, expressamente, no Evangelho que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios (Timóteo, 4.1).

Todos os preceitos ensinados por homens que não estejam absolutamente fundamentados na Palavra Escrita são ensinos dos demônios.

Por mais de uma dúzia de vezes, o Evangelho nos revela a existência do Inferno, do Céu, mas do Purgatório: nenhuma vez.

"A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações". Colossenses, 3.16.

Sedo que o Evangelho nos exorta a viver a PALAVRA DE CRISTO, onde a encontraremos senão no próprio Evangelho? Então, se não há uma Palavra de Jesus no Evangelho a respeito do tal Purgatório, esse lugar foi "criado" pelo clero católico.

O Evangelho nos revela que basta o arrependimento sincero do homem e a sua vida voltada ao Senhor para que todos os seus pecados sejam apagados do Livro da Vida, pelo menos enquanto persistir o arrependimento real, que requer uma nova vida de justo diante do Senhor:

"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para que sejam cancelados os vossos pecados". Atos dos Apóstolos, 3.19.

O Evangelho de Jesus inviabiliza a existência da purgação pelos pecados, pois, conforme o Evangelho, **o verdadeiro cristão é inculpável**. Se o Espírito Santo de Deus afirma isso, a doutrina católica está carregada de erros ao inventar o tal Purgatório:

Para completar, a Palavra Escrita nos revela que todo o homem justo vivo é visto por Deus como Luzeiro do Mundo:

"...para que vos torneis irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio dessa geração pervertida e corrupta, na qual resplandecereis como luzeiros do mundo". Filipenses, 2.15.

Se a Palavra de Deus revela tal grandiosidade, é difícil acreditar no tal Purgatório, que não tem nenhuma legitimação no Evangelho de Deus.

Por muitas e muitas vezes, estive frente a um padre, confessando meus pecados a ele. Depois da ladainha de pecados, vinha a sentença: "Seus pecados foram perdoados, mas como penitência, reze um Pai Nosso e dez Ave-Marias".

Lá eu ia rezar e saía convicto de que Deus havia me perdoado por intermédio de um homem, também pecador. Se o padre me deu penitência, eu não teria de passar pelo Purgatório para purgar minhas faltas. Ou será que teria? Mas para isso acontecer, seria necessário a existência desse lugar de sofrimento transitório. Sabemos, com folga, que o Evangelho legitima, sem sombra alguma de dúvida, a existência dos anjos de Deus, dos anjos de Satanás; do Céu, do

Reino de Deus e do Inferno, o reino de Lúcifer, mas do tal Purgatório não há uma só indicação direta, como são diretas a existência do Céu eterno e do Inferno, também eterno.

1

Conforme o Evangelho, conforme as Escrituras, o homem pode perdoar os pecados de alguém?

Não há uma só inserção nas Escrituras que indique, nem que seja palidamente, que o homem pode perdoar os pecados cometidos por outra pessoa, a não ser que tais pecados foram cometidos de outra pessoa contra ele próprio, em decorrência da virtude do perdão. Mas o perdão dos pecados cometidos contra o semelhante, contra Deus, contra o Céu, só o próprio Senhor Deus tem o poder de tal grandeza. Pois quando Jesus disse: "A quem perdoardes os pecados, eles serão perdoados", apenas legava o seu poder de cura física dos doentes:

"Que é mais fácil dizer: Teus pecados te são perdoados ou levanta-te e anda?". Jesus, em Lucas, 5.20 a 23.

O Evangelho nos revela que basta o verdadeiro arrependimento para que TODOS os nossos pecados sejam cancelados:

"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para que sejam cancelados os vossos pecados". Atos dos Apóstolos, 3.19.

A doutrina católica reza:

"Quando o sacerdote absolve, é Cristo quem absolve, independente das virtudes ou dos defeitos do ministro".

Mas isso é um tremendo absurdo espiritual! Quanto a isso, poderia, perante Deus, um padre pedófilo, servo de Satanás, que corrompe crianças inocentes, incorrendo, portanto, na maldição apregoada por Jesus em Mateus, 18.7, em Nome de Deus perdoar pecados? Poderiam ter perdoado pecados os participantes das torturas e assassinatos da Inquisição? Mas eles também confessavam os fiéis católicos. Só na cabeça dos tolos poderia se dar tal barbaridade. Deus não usa servos de Satã para servir ao Criador, pois Jesus disse que quem não ajunta com Ele, espalha, é contra ele.

A própria Palavra de Deus se revela bem diferente da estranha doutrina católica:

"Não podeis beber do cálice dos demônios e do cálice do Senhor". I Coríntios, 10.21. O que quer dizer: *"Ninguém pode servir ao Senhor e à Satanás ao mesmo tempo"*.

Portanto, um padre pedófilo, ou com outros desvios graves como o homossexualismo, tornaram-se servos de Satanás, conforme Romanos, 1.18 a 27, e, por isso, não podem servir a Deus e muito menos agir por Ele.

O clero católico se baseia no catecismo dos homens para "perdoar" os pecados de um católico por ocasião da confissão, tanto no confessionário quanto nos últimos momentos de um moribundo, mas não há referência bíblica legal que autorize um homem a perdoar os pecados de outro ser humano.

O clero se fundamenta, ao seu modo, nas determinações de Jesus:

"Se de alguns perdoardes os pecados, eles serão perdoados, mas se os retiverdes, serão retidos". Jesus, em João, 20.23.

Novamente, vejamos então, o que era **perdoar os pecados**, conforme Jesus?

"Vendo a fé, Jesus disse ao paralítico: Homem, estão perdoados os teus pecados. Os escribas e fariseus discordavam, dizendo: Quem é este que diz blasfêmias? Quem pode perdoar os pecados senão Deus? Jesus porém, conhecendo-lhes os corações disse-lhes: Que alegais em vosso coração? Que é mais fácil dizer: Teus pecados te são perdoados ou levanta-te e anda?". Jesus, em Lucas, 5.20 a 23.

“Confessai, pois os vossos pecados uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados. Muito vale, por sua eficácia, a súplica do justo”. Tiago, 5.16. Aqui não diz da confissão a um sacerdote e da apregoada faculdade divina de o sacerdote poder perdoar pecados.

“A oração da fé salvará o enfermo, e o Senhor o levantará; e se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados”. Tiago, 5.15.

Serão perdoados os pecados pelo Senhor, mediante a súplica de fé do homem justo, e não perdoados pelo homem justo.

Escreveu Santo Afonso de Ligório em seu livro “Glórias a Maria”, com a devida autorização da Igreja:

“Só por intercessão de Maria que os pecadores recebem o perdão”.

Santo Afonso também atribui a Maria o poder de perdoar nossos pecados, “caso Deus se negue a isso”. Trata-se, pois, de um tremendo absurdo espiritual, de teor inaceitável, inacreditável, sob todos os aspectos.

Um sacerdote católico defendeu, desta maneira o tal Purgatório católico:

“Se alguém disser uma palavra contra o Filho do Homem, ser-lhe-á perdoado, mas se disser contra o Espírito Santo, não lhe será perdoado, nem neste mundo, nem no vindouro”. Mateus, 12.32. Com isto se entende que pode haver pecados que são perdoados em outra condição de vida, o que só poderia ser no estado do Purgatório.

O Purgatório é o estado no qual se encontra o falecido para que os seus “pecadinhos” ainda penderem, dos quais não se purificou, sejam perdoados, a fim de que ele possa participar do reino celeste, onde jamais entrará algo de impuro:

“Nela, jamais penetrará coisa alguma contaminada, nem o que pratica a abominação e a mentira, mas apenas os inscritos no Livro da Vida do Cordeiro”. Apocalipse, 21.27.

Bem, quanto à afirmação acima, querendo o sacerdote católico aproveitar-se do Evangelho para tentar legitimar o tal Purgatório, Jesus respondia com severidade aos fariseus que tentavam atribuir os milagres que o Espírito Santo de Deus realizava na propagação do cristianismo aos demônios dos infernos. Jesus afirmou que difamar os dons do Espírito Santo de Deus não era passível de perdão. Portanto, nada tem a ver com o fantasioso Purgatório.

O sacerdote utiliza, ainda, o Evangelho no Apocalipse para tentar legitimar o tal Purgatório: “Nela, jamais penetrará coisa alguma contaminada”. Nela, significa na Cidade de Deus, no Reino de Deus. Mas a Palavra Escrita aqui significa que os bodes, os cabritos, de Mateus, 25.31 a 44 não terão vez nessa Cidade, pois estarão contaminados, sobrando a felicidade total para os cordeiros de Jesus, bem identificados no mesmo Mateus, 25.31 a 44. Portanto, nada a ver com Purgatório ou o Limbo católico.

Um outro sacerdote, esse mais famoso, chamado Estêvão, da Ordem de São Bento, escreveu-me a respeito do perdão dos pecados visto pela ótica da tradição católica, no diálogo que se segue:

Pe. Estêvão escreveu, respondendo a um dos meus Emails:

“Deus perdoa o pecado e o pecado está perdoado, mas a justiça de Deus não é como a justiça do homem; quando o juiz humano absolve o réu a questão está liquidada; o réu fica absolvido com suas paixões e seus impulsos desordenados. No caso de Deus, sabemos por experiência que mesmo depois da absolvição do pecado ficam as raízes do pecado, tanto que o penitente perdoado incorre pouco depois nas mesmas faltas”.

Nós outros:

Mas o Evangelho revela bem diferente da tradição católica:

“TAMBÉM, DE NENHUM MODO ME LEMBRAREI DE SEUS PECADOS, PARA SEMPRE”.
Hebreus, 10.17.

Também o Antigo Testamento revela:

*“Mas se o ímpio fizer penitência de todos os pecados que cometeu, se passar a guardar todos os meus preceitos e proceder com equidade e justiça, certamente viverá e **não me lembrarei mais de nenhuma das iniqüidades que praticou**”.* Senhor Deus, em Ezequiel, 18.21, nos mostrando que as penitências têm que acontecer aqui na Terra e não num lugar fantasioso, criado pelos homens do catecismo.

“Eu, eu mesmo, sou o que apago as tuas transgressões por amor de mim e dos teus pecados não me lembro”. Isaías, 43.25.

“Senhor, aspergi-me com um ramo de hissopo, e ficarei puro, lavai-me Senhor e ficarei branco como a neve”.

Lamentações de Davi, nos Salmos, 50.9 grego, 51 hebreu. Se Davi, com seu alto arrependimento ficou branco como a neve, não teria de passar pelo fantasioso Purgatório católico.

O profeta de Deus, Isaías, também profetiza igual:

“Vinde, pois, e arrazoemos, diz o Senhor; ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã”. Isaías, 1.18

Novamente, o senhor está bíblicamente errado, meu caro padre Estêvão. Foi por coisas assim que o clero, nas catequeses, usou o catecismo dos homens, e não a Bíblia de Deus.

Meu amado padre Estêvão. “Ficam as raízes do pecado?” Onde Está Escrito isso? Não vale a sua tradição. Quero ver onde Está Escrito. Se o senhor pensa desse modo, nomeia ao próprio Espírito Santo de Deus como um incoerente! Acharia isso possível?

Nada tem a ver aqui I Coríntios, pois Paulo fala da sua abnegação em pregar o Evangelho, e que sofre muito para tentar ser um cristão perfeito, mas diz do sofrimento aqui na Terra.

“Mas esmurro meu próprio corpo reduzindo-o à escravidão...”.

Ora é essa raiz do pecado que tem que de ser extinta. A raiz do pecado ainda em vida tem de ser extinta.

É bem difícil tentar legitimar o tal Purgatório das culpas enraizadas. Onde Está Escrito que existe uma raiz do pecado que não possa ser perdoada totalmente pelo Senhor, nesta nossa vida? A Palavra de Deus afirma bem diferente da sua argumentação. Como coloquei acima, **Hebreus nos revela que o perdão de deus é para sempre!!!** Se o perdão é para sempre, fica descartado o fantasioso do Purgatório.

“Eu vos digo um mistério: nem todos dormiremos, mas seremos transformados num piscar de olhos, ao ressoar da última trombeta”. I Coríntios, 15.51.

*“Não queremos, pois, irmãos, que ignoreis a respeito **dos que dormem**, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim, também, Deus trará em sua companhia **os que dormem**. Ora, ainda declaramos, por Palavras do Senhor, que nós os vivos, ficaremos até a Vinda do Senhor, de modo algum precederemos **os que dormem**. Porquanto o Senhor, da a Sua Palavra de ordem, ouvida a voz do Arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descera dos céus, e **os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro**. Depois, **nós, os vivos**, os que ficarmos,*

seremos arrebatados juntamente com eles (os que dormiam) entre as nuvens, **para o encontro com o Senhor, nos ares**, e assim estaremos para sempre com o Senhor". I Tessalonicenses, capítulo, 4.13 e seguintes.

*"Depois, Jesus foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até hoje; **porém alguns dormem**".* I Coríntios, 15.6.

"Sabendo que aquele que ressuscitou a Jesus Cristo também nos ressuscitará com Jesus e nos apresentará convosco". II Coríntios, 4.14.

Portanto, conforme a Palavra de Deus, os mortos, inclusive os santos católicos, também Maria, estão dormindo, e se todos os mortos estão dormindo, aguardando a ressurreição final, fica descartada a teoria do obscuro Purgatório e o tal Limbo. I Tessalonicenses nos revela que os justos que estiverem vivos na Gloriosa Vinda de Cristo, **serão transformados e elevados diretamente ao Reino de Deus**, portanto, pela Palavra Escrita, a única confiável, com tantas "verdades" pelo mundo, fica descartada totalmente a tese do fantasioso Purgatório e do insensato Limbo católico.

Para ver a grandeza do Criador, teremos de nos descartar do corpo corruptível, para o ingresso no Céu, **e esse ingresso só se dará no Dia da Ressurreição Final:**

"Na ressurreição, os homens não terão mulheres, nem as mulheres maridos; mas serão como anjos de Deus no céu".

Revelações de Jesus sobre a eternidade, em Mateus, 22.30.

Como está colocado no início, poucas horas antes de seu martírio, Jesus afirma aos seus discípulos que vai subir ao céu, preparar um lugar aos seus amigos, que somos nós também (pois tudo o que disse aos apóstolos vale para todos os cristãos), e **depois voltará** e resgatará seus eleitos. Portanto, todos os que fizerem por merecer o Céu, estarão dormindo até o Dia da Volta de Jesus, cujos merecimentos estão bem delineados em Mateus, 25.31 a 44. Assim, conforme o próprio Jesus **ninguém subirá ao Céu** antes do Dia da Volta dele, o Dia da Justiça final. Vejamos, como Jesus deixou bem claro isso.

E quando eu for e vos preparar um lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde estou, estejais vós, também". Jesus, no Evangelho de João, 14. 1.a 3

"Pois eu que crio Novos Céus e Nova Terra e não haverá lembranças das coisas passadas; jamais haverá lembranças delas". Isaías, 65.17. Lembrando que o Apocalipse também nos revela a criação do Novo Céu e Nova Terra.

Quanto aos santos mortos, santificados pelo próprio clero católico, o Evangelho não legitima esse tipo de "santificação", pois só nomeia a santos os homens e mulheres vivos. O Evangelho cita o nome de SANTOS por 77 vezes, mas em todos os casos se refere aos homens justos, os que vivem a santidade de Jesus. Mas não se refere nem uma única vez a santos mortos. O próprio apóstolo Paulo se nomeou um SANTO vivo:

"A mim, o menor de todos os santos, me foi dada a graça de pregar entre os gentios...". Efésios, 3.8.

Portanto, não existem santos mortos, nem mesmo Paulo, pois aguardam, dormindo, a Ressurreição da Carne, como reza o Credo católico e as Escrituras. O próprio Paulo afirma que ele também será julgado no dia da Ressurreição Final. Ora, se Paulo estiver já no Céu não teria como ser julgado, depois, no Dia da Grande Volta de Jesus. Da mesma forma, acontece com Maria e outros santos.

Coisas das doutrinas dos homens...

Quando hoje um padre ensina a rezar pelos mortos, deveria, então, seria melhor, mesmo não tendo efeito algum, que os católicos rezassem assim:

"Senhor, quando meu pai, minha mãe, meus irmãos acordarem no Juízo Final, acordai-os para a glória dos Céus. Amém".

Pe. Estevão escreveu, querendo justificar a existência de um Purgatório que não existe no Evangelho:

“Ora, é essa raiz do pecado tem que ser extinta para que a criatura possa ver Deus face a face na eternidade; na presença de Deus não subsiste a mínima sombra de pecado, por isso é que mesmo absolvidos do pecado temos que praticar ascese ou mortificação, como São Paulo fazia (1 Cor 9,24-27)”.

Nós outros:

O que revela I Coríntios a respeito da salvação do pecador?

“Em verdade, ainda que ausente em pessoa, já sentenciei, com se estivesse presente, que o autor de tal infâmia, seja, em Nome do Senhor Jesus, seja esse homem entregue a Satanás, para mortificação do seu corpo, a fim de que sua alma seja salva no dia do Senhor”.
Concessões do Senhor Deus, na Primeira Carta aos Coríntios, 5.3 a 5.

Vê, meu amado padre Estêvão, o próprio I Coríntios que o senhor citou, vem contra o que tentou legitimar, pois Paulo, o santo homem, se referia a um pecador que para ser salvo na eternidade teria que passar por dissabores ENQUANTO VIVO, aos cuidados do Adversário. Ou não é Satanás que aborrece o homem? Basta ler Jô para ter a certeza absoluta disso.

Também o Apocalipse nos revela que quem quer salvar-se tem de ter suas obras refinadas pelo fogo, isto é: pelo sofrimento, como está bem colocado em I Coríntios, 5.5:

“Aconselho-te de que compres ouro refinado pelo fogo, para te enriqueceres (espiritualmente). Apocalipse, 3.18.

O Evangelho de Pedro bem diz o que significa prova de fogo, o que nada tem a ver com Purgatório:

“Amados, não estranhei o fogo ardente que surge no meio de vós, destinado a provar-vos, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo; pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo”. Primeira Carta de Pedro, 4.12. Portanto, o fogo aqui significa as tribulações ainda em vida, que santificam o pecador preparando-o para a vida eterna.

Jesus, comparado com o fogo que refina:

“Eis que envio o meu mensageiro... Mas quem poderá suportar o dia da sua vinda? E quem poderá subsistir quando ele aparecer? Porque ele é como o fogo do ourives e como a soda dos lavandeiros. Assentar-se-á como derretedor e purificador da prata”. Malaquias, 3. 1 a 3.

O sofrimento em vida comparado com o fogo:

“Farei passar a terceira parte da Terra pelo fogo, e a purificarei como se purifica a prata, e a provarei como se prova o ouro; ela invocará o meu nome, e eu a ouvirei, e direi: é meu povo, e ela me dirá: O Senhor é meu Deus”. Zacarias, 13.9.

Fogo benéfico, mas nada a ver com o fantasioso Purgatório:

“Se teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber, porque, fazendo isso, amontoarás brasas vivas sobre a tua cabeça”. Romanos, 12.20.

Pe. Estevão escreveu:

“Essa ascese tem em vista purificar o coração das escórias do pecado remanescentes; caso não o consiga nessa vida fica por misericórdia de Deus uma oportunidade póstuma, que é o purgatório. Este não é um castigo, mas é um estado d'alma (não

topográfico), em que o indivíduo repudia radicalmente as raízes do pecadinho que lhe ficou na alma. Isto está insinuado em 1 Cor 3,10-15 e é explicitamente professado pelos judeus desde 2 Mac 12,38-45 (livro este que Lutero rejeitou da Bíblia)”.

Nós outros:

Bem, quando se tratam dos Dez Mandamentos, as Dez Leis que Jesus legitimou, também no Evangelho (Mateus, 5.17 e seguintes), o clero e evangélicos alegam que são “coisas de judeus”, principalmente o Mandamento do santo sábado, mas o clero para legitimar o tal Purgatório católico, completamente inexistente no Evangelho de Jesus, usam os livros de judeus, “coisas de judeus”, principalmente Macabeus, que foram feitos para mostrar as batalhas israelitas contra seus ofensores para tentar justificar o inexistente Purgatório. Esses livros nunca foram inspirados, pois só mostram guerras de sangue.

Acaso a Páscoa, tão celebrada no cristianismo, não é “coisas de judeus”? Ora, a páscoa é a comemoração do grande evento da libertação dos judeus da escravidão no Egito. Então, jamais alguém pode ter o direito de separar o que Deus não separa.

Mas não existe no Evangelho oportunidade póstuma alguma. Jesus afirma que ele virá como um ladrão, sem marcar hora, e isso quer dizer que depois do tocar da primeira trombeta pelos anjos, não haverá mais chances algumas de arrependimento.

Por falar em “coisas de judeus”, vamos ver o que a Palavra Escrita nos revela a respeito dos judeus e de nós todos:

“Não há distinção entre judeu e grego, uma vez que Deus é o Senhor de todos”. Romanos, 9.27. Portanto, as Dez Leis, as obrigações, as graças e a salvação, são para todos.

Sobretudo, não vale os dois livros de Macabeus, pois além de não ser um livro aceito pelos evangélicos por ter procedência duvidosa, foi colocado pelo clero como sendo livro inspirado apenas para tentar legitimar o tal Purgatório, Purgatório esse nunca referido por Jesus ou por seus discípulos, nem mesmo pelo maior dos apóstolos, que tantas coisas Escreveu. Se o Evangelho Escreveu até detalhes nos quais uma mulher não pode se manifestar na Igreja ou outros detalhes de menor valor, como não escreveria sobre algo que seria altamente importante, se de fato houvesse, o tal Purgatório e o Limbo?

No mais, Macabeus, além de não ser aceito pelos evangélicos por ser livro de procedência não clara, é um livro com fortes erros doutrinários, se comparado como o Evangelho, pois diz da utilidade das orações pelos mortos e da intercessão dos santos, como se no Céu os santos e Maria, puros espíritos, **sem gênero**, portanto, sem identidades com as coisas da Terra, conforme Mateus, 22.30, pudessem ter a sua felicidade não perfeita ao terem de se preocupar, ainda, com as coisas da Terra. Que Paraíso perfeito seria esse se lá houvesse sentimentos de preocupações? Se isso fosse possível, por certo Deus teria falhado em seu próprio Reino. Além do mais, o Evangelhos nos revela que todos os mortos estão dormindo, aguardando o Dia da Volta de Jesus.

Finalizando, se aceitarmos Macabeus, um livro “coisas de judeus”, como livro inspirado, teremos de guardar e santificar os santos sábados e destruir todas as imagens e estátuas católicas. Macabeus prega o santo sábado nada mais que **nove vezes**. Fora disso, é tudo incoerência.

Pe. Estevão escreveu:

“Creio que o que nos desune são mal entendidos e preconceitos”.

Nós outros:

Não, meu amado padre Estêvão, o que desune evangélicos e católicos é apenas a aceitação ou não da Palavra Escrita, somente da Bíblia. Posso dizer a alguém, e ele pode até acreditar, que o imóvel que moro há 23 anos é meu. Mas para alguém ter a certeza de que é meu, ele terá de ir ao Cartório de Registro de Imóveis conferir, ou eu mostrar-lhe a Escritura

devidamente autenticada. Se não estiver escrito isso, minha palavra jamais valerá, mesmo que todos pensem que o imóvel é meu, por morar tanto tempo nele. Portanto, também na doutrina **tudo tem de estar escrito**. Se Deus Escreveu, não vale outros ramais, pois em caso diferente, Ele seria imperfeito ao Escrever só uma das partes que nos interessa. Pelo que o senhor escreveu, percebe-se que não tem senso de raciocínio, meu amado padre Estêvão. Desculpe-me, mas é fácil concluir isso....

Pe. Estêvão escreveu:

“Como lhe disse ontem nosso diálogo começa com base na tradição oral: o protestante usa a Bíblia que a tradição oral dos judeus de Jamnia lhe recomenda, e o católico usa a Bíblia que a tradição Alexandrina, usada pelos apóstolos, recomendada”.

Nós outros:

“Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a educação na Justiça”. A Palavra de Deus em Timóteo, 3.16.

Escritura para mim é a Palavra Escrita de Deus, não tradições do homem, cartas pastorais ou escritos católicos.

A própria Bíblia legitima a ela própria como sendo a única fonte doutrinária pela qual o homem tem de se fundamentar:

“Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue o Evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja amaldiçoado”. Paulo, em Gálatas, 1.8.

Paulo, o maior dos Apóstolos, já recomendava, falando a respeito de o homem tentar adivinhar o Dia da Vinda de Jesus:

“Não ultrapasseeis o que Está Escrito; afim de que ninguém se assoberbe que a favor de um e em detrimento de outro”. I Coríntios, 4.6.

“Se dissermos que não temos pecado algum, estamos mentindo, mas se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” I João, 1. 8 e 9.

Conforme a Bíblia, o perdão de Deus aos arrependidos convictos não pode ser compreendido como sendo ministrado pela metade. Para deixar um exemplo claro disso, num momento, Jesus perdoou completamente ao pecador também crucificado ao seu lado de tal forma que o habilitou a alcançar um lugar no Paraíso. Só de Deus vem a Verdade, ainda no Antigo Testamento:

“Mas se o ímpio fizer penitência de todos os pecados que cometeu, se passar a guardar todos os meus preceitos e proceder com equidade e justiça, certamente viverá e não me lembrarei mais de nenhuma das iniquidades que praticou”. Senhor Deus, em Ezequiel, 18.21, nos mostrando que as penitências têm que acontecer aqui na Terra e não num lugar fantasioso, criado pelos homens do catecismo.

“Pois para com suas iniquidades usarei de misericórdia, e de seus pecados jamais me lembrarei... PARA SEMPRE”. Hebreus, 10.17.

“Bem-aventurado o homem a quem Deus não imputará pecado”. Romanos, 4.8.

“Eis que ficaste são. Já não peques mais para não te acontecer coisa pior”. Advertência de Jesus, em João, 5.14. Se Jesus afirmou que o pecador acabara de ficar são, não haveria como Deus aplicar-lhe, depois, um castigo como complemento ao perdão.

O Senhor Deus, por certo, perdoou os pecados de Paulo de Tarso, um perseguidor da Igreja Emergente, mas depois um homem inteiramente dedicado à evangelização. Ele próprio disse que em breve estaria com seu Mestre Jesus, acaso Paulo teria passado pelo Purgatório? Simão Pedro também errou gravemente, mas depois se arrependeu e viveu uma vida dedicada inteiramente a Jesus, acaso também foi para o Tal Purgatório? Da mesma forma, Jesus estaria mentindo ao afirmar ao bandido crucificado ao seu lado que naquele mesmo dia estaria com ele no Paraíso. Isso porque na ótica da tradição católica, esses três homens também teriam de passar pelo fantasioso Purgatório.

Quanto a Jesus afirmar ao criminoso crucificado ao seu lado que ele subiria ao Céu juntamente com ele, naquele mesmo dia, podemos até ver isso como uma contradição bíblica muito forte, mas Jesus às vezes dizia coisa no sentido figurado, como foi figurado quando declarou, peremptoriamente, que voltaria à Terra antes que o último da geração presente morresse.

Mas, afinal, o tempo passava, e os que eram crianças na época de Jesus se tornaram idosos, e iam passando dessa vida e nada de Jesus voltar. Por fim, toda a geração viva na época de Jesus passou para a outra vida e Ele não voltou. Tentou nos enganar Jesus? Claro que não. O próprio Simão Pedro, explica, em suas Encíclicas:

“...tendo em conta, antes de tudo, que, nos últimos tempos, virão escarnecedores com seus escárnios, andando segundo as próprias paixões, dizendo: Onde está a promessa de sua Vinda? Porque, desde que os nossos pais dormiram todas as coisas permanecem como desde o princípio da Criação”? II Pedro, 3. 3 e 4.

Pedro explica a conclusão da Palavra:

“Mas, deliberadamente, se esquecem que, por longo tempo, houve nos céus muita água pela qual veio a perecer todo o mundo daquele tempo, afogado em água... Há, todavia, uma coisa, amados, que não deveis esquecer: que para Deus, o Senhor, um dia é como mil anos, como um dia. Não retarda o Senhor a sua promessa, como alguns julgam demorada. Ao contrário, Ele é paciente convosco querendo que nenhum se perca”. II Carta de Pedro, 3.2 a 9.

Portanto, Jesus, ao afirmar que voltaria antes que se passasse a geração presente, se referia à geração pós-Dilúvio, pois os dias de Deus não são os nossos, em cuja revelação do Evangelho, coloca dúvida se a Criação aconteceu nos sete dias nossos, ou nos sete dias de Deus.

Por isso, quando Jesus disse ao criminoso que ele estaria no Céu naquele mesmo dia, Jesus se referia ao dia de Deus, bem mais longo que os nossos dias de 24 horas. De outra forma, o próprio Jesus estaria se contradizendo fortemente ao afirmar que ninguém subiu ao Céu senão Ele; que ninguém viu a Deus e que os mortos aguardarão o dia da Ressurreição para acordarem de suas sepulturas para enfrentar o Grande Julgamento bem definido em Mateus, 25.31 a 40.

Acaso o senhor julgaria que Paulo, um tipo de ex-assassino, e Simão Pedro, um homem que renegou e abandonou a Jesus por medo, mas depois se converteu, e mesmo assim errou de novo (Gálatas, 2.11) teriam passado, ou ainda estão, no tal Purgatório católico? Se responder que sim, somente Jesus não teve de passar pelo tal Purgatório, pois até Maria tinha pecado, de outra forma não estaria Escrito por ela mesma:

“O meu espírito se alegrou em Deus, O MEU SALVADOR!” Lucas, 1.47.

A própria Maria revelou que também precisava do Redentor.

No mais, ainda no capítulo Purgatório, o senhor escreve:

“Os fundamentos bíblicos desta doutrina, sempre foram professadas pela Tradição Cristã”.

Onde, quando? Quando os apóstolos falaram em Purgatório? Quando os primeiros cristãos falaram em Purgatório. O fantasioso Purgatório é coisa da doutrina católica, e não da era cristã. Um dos mais perversos papas, o que autorizou a mais terrível das Inquisições católicas, a da Espanha, foi o mesmo que autorizou oficialmente a crença no fantasioso Purgatório, pois passou a dar lucro nas vendas de indulgências e nas vendas das missas pelas “almas penadas”. Contam, os que entendem, que a Igreja Católica, por todo o mundo, fatura quase 500 milhões de dólares por dia, com a venda das missas pelas “almas penadas”. Por isso conseguem pagar centenas de milhões de dólares, obrigados pelos Tribunais de Justiça de todos os grandes países, a título de indenizações gerados pelos processos contra padres, bispos e cardeais pedófilos, homossexuais e escandalizadores.

O purgatório só começou a “existir” a partir do século XII, portanto, 11 séculos depois de Jesus, e foi criado oficialmente por um dos mais sórdidos papas que existiram, Inocêncio III, pois seus crimes superaram o absurdo. Os maiores desses crimes foi dar a partida na horrorosa Inquisição Católica e mandar os ferozes baderneiros e assassinos Cruzados exterminarem, com terrível violência física, a todos os cátaros, denominados albigenses.

Num dia do ano 2001, pela Rede Vida de TV, ouvi um bispo católico, o mesmo que assiste ao pe. Marcelo, afirmar que o tal Purgatório é necessário mesmo para as pessoas realmente arrependidas. Comparou isso a um prego cravado na parede. Ele disse que ao retirarmos o prego, que representa o pecado, ainda ficará um buraco na parede e o resquício desse pecado “só poderá ser corrigido com a passagem pelo Purgatório”.

Conforme a Bíblia, o perdão de Deus aos arrependidos convictos não pode ser compreendido como sendo ministrado pela metade. Para deixar um exemplo claro disso, num momento, Jesus perdoou completamente ao pecador também crucificado ao seu lado de tal forma que o habilitou a alcançar um lugar no Paraíso. Só de Deus vem a Verdade:

*“Mas se o ímpio fizer penitência de todos os pecados que cometeu, se passar a guardar todos os meus preceitos e proceder com equidade e justiça, certamente viverá e **não me lembrarei mais de nenhuma das iniquidades que praticou**”.* Senhor Deus, em Ezequiel, 18.21, nos mostrando que as penitências têm que acontecer aqui na Terra e não num lugar fantasioso, criado pelos homens do catecismo.

“... de seus pecados jamais me lembrarei...” Hebreus, 10.17.

“Bem-aventurado o homem a quem Deus não imputará pecado”. Romanos, 4.8.

“Sabei que aquele que converter a um pecador de seu caminho errado, salvará a sua alma da morte dele e cobrirá uma multidão de pecados”. Tiago, 5.20.

“Eis que ficaste são. Já não peques mais para não te acontecer coisa pior”.

Advertência de Jesus, em João, 5.14. Se Jesus afirmou que o pecador acabara de ficar são, não haveria como Deus aplicar-lhe, depois, um castigo como complemento ao perdão.

Mas o senhor escreveu diferente das Escrituras:

“...mas ainda deve prestar satisfação pelos pecados já perdoados”.

O senhor ainda invoca exemplos de pecados purgados **ainda em vida**, tanto no Antigo, como no Novo Testamento. Mas a purgação dos pecados em vida é absolutamente bíblica, pois o próprio Jesus falou de penitência e sofrimento ainda em vida para alcançar o Céu de difícil alcance. Jesus disse que cada um tem de tomar sua cruz, cruzar pelo Caminho Apertado e passar pela Porta Estreita, e que o rico, para salvar-se, tem de dividir tudo o que tem em favor dos necessitados. Isso, para eles, representaria um grandioso sacrifício, pois muitos deles até se suicidaram ao perderem seus bens.

Pra que exemplo maior da purgação dos pecados ainda aqui na Terra que o do Espírito de Deus através de Paulo? Paulo foi um blasfemador e assassino, mas o Senhor viu nele a lealdade errada, por isso o chamou à lealdade verdadeira. Que homem do Evangelho foi mais castigado em vida que Paulo? Fora os castigos do homem, ele mesmo afirmou que esmurrava seu corpo, talvez num descomunal esforço para renegar satisfações sexuais, talvez o seu espinho na carne.

“Seja esse homem entregue a Satanás para a mortificação do seu corpo, a fim de que sua alma seja salva no dia do Senhor”. Sentença do Senhor Deus, em I Coríntios, 5.5.

Essa é a purificação pelo fogo, citado por Paulo, em Coríntios 3, que significa o sofrimento e dissabores **ainda aqui na Terra, pelos quais Paulo também passou**. Ver, no Evangelho, o trecho ao que chamo “Os perigos de Paulo” em II Coríntios, 11.23 até 33.

Usar tais versículos de Paulo, em I Coríntios, 5.5 para tentar legitimar o tal Purgatório católico é alta desonestidade espiritual. Também Pedro revelou isso:

*“Amados, não estranheis o **fogo ardente** que surge no meio de vós, **destinado a provar-vos**, como se alguma coisa extraordinária vos estivesse acontecendo. Pelo contrário, alegrai-vos na medida em que sois co-participantes dos sofrimentos de Cristo, para que também, na revelação da sua glória, vos alegreis exultando”.* I de Pedro, 4.12 e 13, o mesmo fogo citado pelo mesmo Paulo em I Coríntios, 3.15.

Paulo revela, novamente, e de modo claro, que os sofrimentos para a purificação dos pecados acontece ainda em vida:

“E dentre esses (que naufragaram na fé) estão Himeneu e Alexandre, os quais entreguei a Satanás, para serem castigados, a fim de que não mais blasfemem”. Primeira a Timóteo, 1.20.

Ora, qualquer ser de mediana inteligência nota, claramente, que Himeneu e Alexandre, blasfemadores, foram entregues ao sofrimento, ainda em vida, para que não mais ofendessem gravemente ao Senhor. Por isso tudo, e muito mais, a tese do Purgatório fica descartada.

Portanto, as alusões a sofrimentos no Evangelho dizem da provação do cristão, ainda em vida.

*“Se confessarmos os nossos pecados, Deus é fiel e justo para nos perdoar os pecados e **nos purificar de toda injustiça**”.* I João, 1.9.

Na Bíblia não há uma só alusão à confissão de pecados a um bispo, diácono, ou sacerdote. No verso acima, nos mostra que a tese do prego cravado na parede, citada acima, é mais uma das fantasias místicas católicas, pois se o Senhor nos purifica os pecados, não há como os purificar pela metade. Deus nada faz pela metade: Ou condena, ou glorifica.

Quanto á doutrina católica, que diverge da Palavra Escrita, o Espírito Santo de Deus revelou, por seu maior discípulo: Paulo, na qual abomina qualquer adendo à Palavra Escrita. Portanto, não tem valor algum dana que não estiver devidamente fundamentado na Bíblia Sagrada!

*“**Não ultrapasseis o que Está Escrito**; afim de que ninguém se ensorbeça que (inspira soberba) a favor de um e em detrimento de outro”.* I Coríntios, 4.6.

Portanto, se Deus nos revelou que não se pode ultrapassar, em nada, a Palavra Escrita, só nela está a Verdade, devendo-se abominar todos os adendos estranhos da doutrina católica.

No século 15, João Huss, Reitor da Universidade de Praga, um frade como o senhor, pregou contra o culto à imagens e mostrou que na Bíblia não havia Purgatório. Por isso foi queimado vivo em praça pública.

Portanto, depois de todas essas revelações do Evangelho, o tal Purgatório fica sem efeito. Mas o clero não pode decretar o fim do Purgatório, pois provocaria um rebuliço espiritual de grande monta na Igreja, e todos os seus outros preceitos sem fundamentação bíblica passariam de verdades católicas a dúvidas católicas; a Eucaristia teria de ser vista apenas como a representação do Pão da Vida e não da carne física de Jesus; Maria teria de ter seu velho corpo físico retirado do céu; as imagens e estátuas teriam de desaparecer; as orações pelos mortos teriam de ser extinguidas; as intercessões dos santos não teriam mais fim; o santo sábado de Deus teria de voltar a ser santificado e por aí afora.

Também as igrejas evangélicas, quase todas, virariam em rebuliço, pois embarcaram na canoa furada do domingo católico.

Vamos ver, diretamente na palavra Escrita, que representam as ordens de Deus se quisermos alcançar o paraíso e o valor abominável das tradições dos homens, por mais corretas que nos pareçam:

Nas Escrituras, em I Reis, capítulo 13, verso 11 e seguintes, expõem a Palavra de Deus como sendo absolutamente mais importante que as orientações do homem, mesmo que essas nos pareçam importantes e seus argumentos nos pareçam consistentes e esclarecedores. Por esses versos citados, Deus enviou seu profeta para alertar o povo de Betel para o grande perigo de se prestar culto a ídolos. **Deus havia determinado a esse seu profeta que não comesse nem bebesse absolutamente nada enquanto permanecesse naquela cidade.** Mas, depois disso, um outro profeta, até bem intencionado, alcançou-o, quando se retirava, e lhe disse (aqui de modo resumido):

“Sou um profeta como tu. Um anjo falou-me da parte do Senhor para que viesse a ti e o fizesse voltar para ceiar e beber conosco”.

Confiando no homem ao achar que tudo era verdade, o profeta aceitou voltar, mas depois do erro o Senhor Deus o fez ouvir:

“Tu voltaste, comeste e bebeste no lugar em que te proibi, portanto morrerás esvaçalhado pela boca de um leão”. E assim aconteceu. O profeta que **preferiu seguir a orientação dos homens, desprezando a do Senhor (mesmo com boas intenções)**, foi devorado por um leão faminto.

Refletindo, tal como ocorreu com nossos primeiros pais, Adão e Eva, aquele profeta ignorou as determinações do Senhor para seguir sugestões outras lhes dirigidas, mesmo que parecessem corretas e legítimas (aplica-se aqui a tal tradição católica). No caso de Adão e Eva, ambos foram enganados por Satanás, se esquecendo das diretas determinações do Criador e, no caso do profeta em Betel, esse **se esqueceu das determinações do Senhor, que nunca mudam**, para seguir recomendações dos homens, mesmo que parecessem verdades bem intencionadas, por isso foi castigado. Lembro aqui a doutrina católica que, em muitos pontos, destoa das Escrituras.

A doutrina católica também colocou, em seu catecismo, que o dia santo de guarda é o domingo, e alegam que essa tradição vem do tempo dos apóstolos de Jesus. Bem, na verdade é um grande engodo, pois foram os papas que mudaram o dia santo e solene de Deus, o sábado para o domingo. O próprio catecismo católico nos mostrou isso:

O próprio catecismo católico reconhece que foi a Santa Madre Igreja a responsável por essa mudança. Conferir, no catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962

Conforme está escrito no catecismo católico, o teor faz desabar todas as alegações dos católicos e dos evangélicos ao afirmarem que o sábado foi pregado na cruz com Jesus. Coisas de Satanás!

“A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado”. Catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962

É por isso que amo muito a frase: A bíblia, somente a Bíblia. Pois é a única fonte informação segura que o Senhor nos deixou.

Os Salmos já alertavam:

“É melhor buscar refúgio no Senhor, que confiar nos homens”. Salmos, 118.8.

Traduzindo: É muito melhor confiar na Palavra Escrita que nas orientações das tradições humanas.

“Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito: “Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram, pois ensinam preceitos das doutrinas dos homens”. Mateus, 15.7 a 9.

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.

netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.

São Paulo.

CEP 05584-000

Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.